

TRÊS ALMAS

MÂNCIO DA CRUZ

Na ante-câmara do Céu três almas se reuniam, à espera do Anjo da Passagem, que, por fim, veio atendê-las no etéreo limiar.

Uma em vesto branca, outra em traje dourado e a última em roupagem escura.

A primeira, ostentando nivea túnica, ataviada de lindas guirlandas, erguia a desassombrada cabeça e dizia sem palavras: — "quem mostrará maior pureza que a minha?"

O mensageiro acolheu-a com bondade e abriu-lhe a porta de acesso; contudo, ao transpô-la, como que aturdida por invisíveis raios, a entidade recuou, exclamando:

— Não posso! não posso!...

Disparando interrogações ao vigilante fiscal, explícou-se este, afetuoso:

— Realmente, envergas o manto lirial, mas o teu coração permanece pesado e escuro. A beleza de tua veste não representa virtude, porque te acovardaste ante a luta. Salvaste as aparências, à custa do suor alheio. Outros choraram e sofreram, para que te mantivesses na pureza externa. Volta ao mundo e santifica o vaso do sentimento.

Adiantou-se a segunda entidade, exibindo dourada coroa na fronte. De aspecto grave, na bela túnica jalde em que se envolvia, pensava: — "quem saberá mais do que eu?"

Do sagrado pórtico, no entanto, retrocedeu, com

expressão de terror, e, fazendo perguntas ao Anjo, dele ouviu novos esclarecimentos:

— Mostras a glória do saber, mas o teu coração jaz inerte e enregelado. Adquiriste a palma da ciência; todavia, como pudeste esquecer o labor dos que padecem pela exaltação do bem? Torna à casa dos homens e acorda para a compaixão, para o auxílio e para a caridade.

Logo após, a terceira aproximou-se hesitante, atendendo ao chamado que o emissário do Alto lhe dirigia.

Trazia a fronte humilhada e a vestidura coberta de lama e cinza. Abeiou-se, em lágrimas, do milagroso portal, exclamando consigo: — "Senhor, que será de mim?"

Em se colocando, porém, à frente das forças que fluíam da abertura, claridade radiosa se fez em torno dela e o que era barro e fuligem transformou-se em luz que parecia nascer-lhe do peito, no imo do coração transformado em sol.

A alma extática e venturosa partiu, demandando os resplandecentes cémos.

E, porque as duas almas incapazes da subida lhe dirigissem novas inquirições, o funcionário anjélico esclareceu:

— Vimos agora um coração diligente na obra do amor universal. Aquele viajante, que ora se dirige para o Trono Eterno, veio até nós em condições que nos pareciam desfavoráveis; no entanto, a lama que lhe extravasava das mãos e dos pés, a nuvem de pó que lhe cobria o rosto e os braços, enegrecendo-lhe as vestes, eram os remanescentes da calúnia, da ironia, da maldade e da ingratidão que lhe foram atiradas na Terra por muitos e que ele suportou, com paciência, durante longo tempo, na obra da fraternidade entre as criaturas. As úlceras que se lhe abriram na alma ditosa, porém, transubstanciaram-se em pontos de sintonia com a luz celestial, que nela se inflamou, vigorosa e sublime, descorcinhando-lhe o caminho da imortalidade.

Determina a justiça receba cada um de acordo com as suas obras.

E enquanto o obreiro aprovado se elevava, célebre, no Infinito, a alma branca e a alma dourada volviam ao mundo de matéria espessa, a fim de se diplomarem, convenientemente, no aprendizado divino do "fazer e servir".

— — —

SE SEMEIAS

FRANCISCO MALHÃO

Se semeias com amor, não te espante a terra eriçada de espinhos...

Que seria da lavoura sem o arado firme e presimoso, que opera a renovação? Que seria da vida, sem a persistência da boa vontade?

Ergue-te cedo, cada dia, e espalha os grãos do entendimento e do serviço.

Provavelmente, surgirão, cada hora, mil surpresas inquietantes.

As ruínas consequentes do temporal, o bote da serpe oculta, os seixos pontiagudos da estrada, a soturna visão do pântano, a guerra sem tréguas contra os animáculos daninhos, os calos dolorosos das mãos e dos pés, a expectativa torturante, são o que vive em sua luta diária o semeador que se decide a trabalhar...

Recompensas? Não aguardes a remuneração da Terra.

O mundo está repleto de bocas famintas que devoram o pão, sem cogitar dos sacrifícios ou das lágrimas que lhe deram origem.

Enquanto peregrinares entre os homens, o teu prêmio virá do perfume das flores, da luminosa vestidura da paisagem ou do caricioso beijo do vento.

Se semeias com amor, não indagues de causas.

Consagra-te ao esforço do bem, para que o solo se renove e produza.

Comadece-te da terra sem água.

Não desampares o deserto.